

# BIOSSEGURANÇA DOMÉSTICA A MONILÍASE DO CACAUEIRO



**PREVENIR É O MELHOR CONTROLE**

Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA

# O QUE É A MONILÍASE?

A Monilíase é uma doença causada pelo fungo *Moniliophthora roreri*, praga quarentenária ausente em nosso país, ainda mais agressiva que a vassoura-de-bruxa, e que ataca só os frutos do cacau e de outras espécies de *Theobroma*, como o Cupuaçuzeiro, e espécies de *Herrania*. Pelas perdas que causa, representa uma grande ameaça às nossas lavouras de cacau. Sua entrada afetaria de forma drástica a cacauicultura brasileira, por ter condições climáticas ideais para a praga.

## POR QUE DEVEMOS NOS PREOCUPAR?

- ➔ Ocorre em 12 países da América Tropical, alguns dos quais, como a Venezuela, Colômbia, Peru e a Bolívia, fazem fronteira com o Brasil;
- ➔ A Monilíase é mais difícil de controlar do que a vassoura-de-bruxa do cacau;
- ➔ A praga permanece viável por vários meses ou até dois anos em frutos mumificados;
- ➔ Pode causar perdas de 30 % a 100% na produção de frutos;
- ➔ Em julho de 2021, foi identificado o primeiro foco da praga no país, no município de Cruzeiro do Sul/Acre, e em outubro de 2022, foi confirmado um novo foco da praga no estado do Amazonas, na região da Tríplíce Fronteira do Brasil com a Colômbia e o Peru. Em ambos os casos, foram imediatamente aplicadas as medidas preventivas do Plano Nacional de Prevenção e Vigilância.

## COMO A MONILÍASE DO CACAUEIRO PODE SER INTRODUZIDA NO PAÍS?

- ➔ Transporte e plantio de material vegetal infestado (ex. mudas, frutos e sementes);
- ➔ Sacarias, equipamentos, roupas e calçados utilizados em plantações de cacau onde a doença ocorre.

**Lembre-se: O deslocamento de pessoas oriundas de áreas com ocorrência da Monilíase para áreas sem a presença da doença pode disseminar a praga. Por esta razão, as pessoas, e equipamentos representam um risco elevado para a biossegurança, pois podem, involuntariamente, transportar esporos do fungo. Sendo assim, deve-se alertar os visitantes oriundos de países onde a doença ocorre (Ex: Equador, Bolívia, Peru e Colômbia) e também dos estados brasileiros onde focos foram identificados, Acre e Amazonas).**

Antes de viajar para locais com ocorrência da praga, ou no caso de receber visitantes de áreas onde a Monilíase ocorre, procure a Ceplac e os órgãos de Defesa Agropecuária, ou Superintendências Federal de Agricultura para conhecer as medidas de biossegurança que devem ser adotadas. Procedendo assim, você pode nos ajudar a manter o nosso país livre da Monilíase.

Leia mais sobre a doença visitando o Plano Nacional de Prevenção e Vigilância no site do MAPA, acessando [IN MAPA nº 112, de 11 de dezembro de 2020](#).

**Biossegurança é muito importante para a sanidade das plantações e para manter as fazendas e os viveiros livres de doenças e é uma prática recomendada.**



# MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA DOMÉSTICA: A MONILÍASE DO CACAUEIRO



**Visitante - antes de entrar em uma área com cacaueiros, siga todas as práticas de biossegurança:**

- ➔ Roupas e calçados utilizados na viagem devem ser acondicionados em embalagens plásticas e guardados na mala até o retorno da viagem. Lacre os sacos e os desinfete superficialmente com hipoclorito de sódio a 2,5%;
- ➔ Lave suas mãos com detergente e água antes de entrar e sair das instalações e limpe seus sapatos com álcool 70%. Em seguida, o solado dos sapatos deve ser desinfetado com hipoclorito de sódio a 2,5% (água sanitária comercial);
- ➔ Todos os equipamentos utilizados (máquinas fotográficas, telefones celulares, GPS, pinças, canivetes e outros) deverão ser previamente desinfetados com álcool etílico a 70% e acondicionados em embalagens plásticas;
- ➔ Use calçados e vestuários limpos, preferencialmente macacão e botas fornecidos no próprio local ou novo. Vestuário e calçados utilizados em plantio de cacau com a doença devem ser deixados no local de origem;
- ➔ Os veículos devem estacionar o mais distante possível das plantações (mínimo 200 m) com cacaueiros e cupuaçuzeiros, devendo ainda ser desinfetados com amônia quaternária na diluição de 1 L do produto comercial para 1.000 L de água no momento da saída da área visitada;
- ➔ Evite o contato com maquinários e não se deve explorar o local sem o acompanhamento de um guia;
- ➔ Lembre-se que a legislação brasileira é rígida e trata como crime a retirada de materiais vegetais (ramos, folhas, frutos e sementes). Não retire nem leve material vegetal.



Frutos de cacau com sinais da praga *Moniliophthora roreri*

# PROPRIETÁRIO - PARA LIMITAR RISCO DE OS VISITANTES DISSEMINAREM PRAGAS EM SUA PROPRIEDADE:

- ➔ Limite os pontos de entrada para acessar a propriedade – preferencialmente usar só um ponto de acesso para que todos os movimentos possam ser observados e você sempre saiba quem está na propriedade;
- ➔ Direcione todos os visitantes a uma área designada para estacionamento, usando sinalização clara e registre os visitantes com informações acerca de sua origem e atividade profissional;
- ➔ Todos os visitantes devem garantir que seus veículos, equipamentos, calçados e roupas estejam limpos e livres de pragas, sementes e material vegetal. Portanto, todos devem limpá-los antes de entrar em qualquer propriedade;
- ➔ Os visitantes, antes e depois de saírem das áreas, devem realizar higiene pessoal com sabão neutro e trocar o vestuário (roupas e calçados), acondicionando-o em sacos plásticos impermeáveis, os quais devem ser pulverizados com álcool 70% ou hipoclorito de sódio 2,5%;
- ➔ Impedir a entrada de qualquer pessoa que se recuse a limpar ou lavar os veículos, equipamentos e calçados, ou que não demonstrem que estes foram limpos;
- ➔ Garantir que os funcionários limpem e desinfetem os equipamentos utilizados nas visitas, tais como tesouras de poda e facões dentro e entre propriedades;
- ➔ Certifique-se que sua equipe tenha familiaridade com os sintomas básicos associados à Monilíase e que tenham conhecimento da IN n°112/2020;
- ➔ Qualquer dúvida ou resistência ao cumprimento dessas normas fazer contato urgente com o órgão de fiscalização agropecuária de sua cidade.

**Em caso de suspeita da praga entre em contato com a Ceplac, Agências Estaduais de Defesa Agropecuária ou a Superintendência Federal de Agricultura.**

**Previna, faça a diferença!**



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA  
E PECUÁRIA

